

Proposta 44

É impossível negar que as decisões políticas possuem impactos a curto e a longo prazo. Os resultados de propostas podem repercutir por décadas, seja de maneira positiva, seja negativa. Sabendo disso e com o auxílio dos textos abaixo, redija uma **carta argumentativa** como um **jovem do Brasil no futuro** para um **político atual**, buscando convencê-lo da importância de não pensar apenas no agora, mas no que está por vir com exemplos de projetos que deram certo ou não.

TEXTO I



(Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/-dmF1hXUJmek/TqvakK_cfMI/AAAAAAAAACjg/GQPESKFufiU/s1600/brasil-pais-do-futuro.jpg)

TEXTO II

Operação Lama Asfáltica, Lava Jato, Adna, recomendações do MPE (Ministério Público Estadual), MPF (Ministério Público Federal), reforma política, ex-políticos envolvidos em escândalo sexual com adolescentes, investigação para saber se houve irregularidade na cassação do ex-prefeito de Campo Grande, Alcides Bernal (PP). O segundo semestre de 2015 está só no começo, mas inúmeras polêmicas permeiam o cenário em pleno ano pré-eleitoral. Para os presidentes das maiores siglas sul-mato-grossense, todos esses fatos devem respingar no próximo pleito e, por isso, 2016 ainda é um território desconhecido.

Dirigente regional do PT, prefeito de Corumbá e praticamente pré-candidato à reeleição, Paulo Duarte, alega que o ditado 'a política é como nuvem' nunca esteve tão evidente como agora e as mudanças que ocorrerão por conta da crise política serão permanentes. "É um ano completamente atípico. Houve um processo natural de mudança que em 2016 vai estar só começando nas eleições", avaliou.

(Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/politica/dirigentes-admitem-consequencias-eleitorais-escandalos-politicos-268233>)

TEXTO III

Com um plano de metas – o Plano Nacional de Desenvolvimento – debaixo do braço, Juscelino abriu estradas e estimulou a indústria automobilística. Sobre ele, comenta o jornalista de política de *O Estado de S. Paulo*, Gabriel Manzano: “cravaram em JK o carimbo de “desenvolvimentista”, mas ele foi mais que isso. Num país traumatizado pelo suicídio de Getúlio, mudou a agenda, “criou a moda” de se olhar para frente na administração do país – e olhar com otimismo. Não era só slogan. Ainda candidato, ele reuniu técnicos e montou um projeto nacional, resumido no célebre “50 anos em 5”, comentou para o **Opinião e Notícia**. “Ao tirar a capital do Rio de Janeiro, apesar da duvidosa escolha que fez com Brasília, abriu caminho para uma nova identificação nacional. Era elegante, simpático, acessível, adorava dançar, vivia sorrindo e perdoando seus críticos – tudo que o país precisava depois da tragédia de Getúlio”.

Manzano ressalta, no entanto, que o legado de Kubitschek foi marcado também por omissões e erros graves. “JK era tão amigo de seus amigos que, muitas vezes, deixava de lado o rigor da lei. Não mexeu com a corrupção, que foi gigantesca na construção de Brasília. Ao optar por uma capital no fundão de Goiás, trocou um problema por outro, distanciando o povo do poder e poupando os políticos da pressão das ruas. E foi em seus cinco anos que a inflação encorpou, para alimentar seguidas crises e infernizar o país até a vinda do Plano Real, 35 anos depois”, ensina.

(Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/politica/legado-a-marca-que-os-presidentes-deixaram-no-pais-2/>)

Instruções:

- Tente montar um esquema de “Planejamento de Texto” seguindo a estrutura que você conheceu ao longo das aulas.
- Assine sua carta apenas com suas iniciais. Qualquer marca que torne possível a identificação do candidato costuma desclassificá-lo.
- Escreva sua carta utilizando de 20 a 30 linhas.